



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

### A EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE CRATEÚS-CE (2023-2024)

Taís Fernanda de Araújo Gomes<sup>1</sup>

Maria Isabele Bezerra de Sousa<sup>2</sup>

Luiz Orion de Sousa Gomes<sup>3</sup>

Aline Duarte da Graça Rizzo<sup>4</sup>

**Resumo:** A pesquisa em evidência, situada no campo da História Social do Trabalho, surgiu da experiência em arquivos, proporcionada pelo projeto de extensão "Ensino de História e Mundos do Trabalho no Ceará: A Experiência de Trabalhadores Rurais e Urbanos para o Ensino da História Local", a partir do qual foi desenvolvida uma parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Crateús - CE (STR), e realizado atividades de higienização, catalogação e digitalização dos documentos que compunham o acervo da instituição, que em sua maioria, encontravam-se em avançado estado de deterioração, graças a ação do tempo e de animais e as más condições de armazenamento a que estavam submetidos. Ao reconhecer a importância da preservação desses arquivos para a memória social, bem como para a história local, tendo em vista que o acervo dessa entidade reúne uma importante documentação acerca da trajetória dos trabalhadores rurais do município desde a década de 1960. Os bolsistas realizaram cuidados paliativos com o intuito de preservar a variedade arquivística encontrada, mesmo frente à limitação tecnológica encontrada no que concerne os instrumentos utilizados para realizar a digitalização dos documentos. Deste modo, as atividades realizadas configuram-se de notável importância, visto que permitem aos bolsistas uma experiência em arquivos, que não é proporcionada pela grade curricular do curso de História, bem como possibilitam que o acervo documental da instituição tenha sua vida útil prolongada e assim seja transformado em acervo digital, estando a disposição para consulta, quer seja pela instituição, quer seja por pesquisadores da História Social do Trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho em Arquivo. Preservação. Memória. Documento.

<sup>1</sup>Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail:[tais.fernanda@aluno.uece.br](mailto:tais.fernanda@aluno.uece.br).

<sup>2</sup> Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: [isabele.sousa@aluno.uece.br](mailto:isabele.sousa@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: [orion.gomes@aluno.uece.br](mailto:orion.gomes@aluno.uece.br)

<sup>4</sup> Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora Adjunta da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: [aline.rizzo@uece.br](mailto:aline.rizzo@uece.br)



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

### INTRODUÇÃO

Os arquivos, autênticos guardiões da memória coletiva, contêm em seus acervos a trajetória e os feitos de civilizações, instituições e pessoas. Ao longo dos séculos, esses locais têm sido essenciais na manutenção e na preservação da identidade cultural e social, principalmente ao que tange a edificação do conhecimento histórico. Em suma, os acervos contêm informações inestimáveis, de valor insubstituível, onde se guardam valores cruciais para a preservação da identidade coletiva.

A vivência em arquivos revela que a preservação dos acervos é uma tarefa intricada, que demanda um conjunto de saberes e cuidados especializados. Neste artigo, abordaremos a relevância da conservação dos acervos, enfatizando os desafios e as melhores práticas para assegurar a durabilidade e a acessibilidade desses materiais, com base no desempenho das nossas atividades durante 2023, início do projeto de extensão, e 2024.

A iniciativa surgiu a partir do projeto de extensão “Ensino de História e Mundos do Trabalho: A Experiência de Trabalhadores Rurais e Urbanos para o Ensino de História”, pensado para desenvolver atividades em acervos da cidade de Crateús.

O termo documento, ainda que o seu uso corriqueiro esteja à idéia de fonte textual, tem sentido forte de à idéia de fonte textual, tem sentido forte de e, aplica-se a livros, revistas, jornais, selos, e, aplica-se a livros, revistas, jornais, selos, fotografias, monumentos, edifícios etc. A origem latina do termo (doscere) indica que o documento é aquilo que informa alguma (doscere) indica que o documento é aquilo que informa alguma coisa a alguém (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 3)

A História, enquanto campo de estudo e pesquisa, tem se reinventado no último século, ao estender seu repertório de fontes como possibilidades. Atualmente, inúmeras são as possibilidades de fonte de pesquisa; músicas, seriados, filmes, jornais, história em quadrinhos, jogos, artigos, documentos, novelas, entre outros.

Ao passo que, como acontece com conceitos cunhados por outros autores clássicos, a utilização de “categorias thompsonianas” como “experiência”, “o fazer-se da classe em seu processo” e “evidências históricas”, tornara-se lugar comum na fala e na escrita de alunos, professores e pesquisadores, especialmente no contexto dos anos 1990 e primeira década de 2000... (BORGES, DE OLIVEIRA, 2018, p. 70)



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

Nesse sentido, a História Social do Trabalho surge como um novo campo de pesquisa historiográfica a partir da abrangência de possibilidades que a História, enquanto ciência, tem se proposto a estudar e explorar.

Na famosa introdução de *A formação da classe operária inglesa* (vol. I), Thompson deixa evidente suas concepções de classe e formação de classe, bem como a importância da história social e da cultura para a compreensão da história operária (BORGES, DE OLIVEIRA, 2018, p. 72)

A História Social enquanto categoria de análise, para os estudos históricos, quando proposto nos currículos dos discentes, é fundamental para compreender as dinâmicas sociais e as transformações históricas. Este campo de análise existe desde à Antiguidade, quando civilizações necessitaram sistematizar suas relações para a organização de suas sociedades, mas também para a sobrevivência. Autores como E. P. Thompson, Eric Hobsbawm e Ellen Wood tem se dedicado a este campo de estudo.

Quanto a Thompson, é curioso notar que a categoria “classe” é referida no singular por se tratar de um fenômeno que é inerente à sociedade, onde as ações podem ser percebidas por meio das relações humanas. E isto é o que tem marcado a civilização humana, simbolizando uma cadeia de eventos diversos.

À priori, traremos a discussão referente a importância da conservação dos acervos, de forma geral, reiterando a necessidade desta experiência para discentes do curso de História. Ademais, traremos também acerca da experiência dos bolsistas no acervo da instituição, ressaltando o procedimento utilizado e frisando a escolha da técnica de preservação preventiva. Faz-se necessário destacar as principais atividades realizadas derivadas da experiência, e o seu impacto na preservação do acervo local.

Em essência metodológica, durante os meses de março a abril de 2023, os bolsistas utilizaram-se de textos e materiais de apoio preparatórios para a experiência de manuseio de arquivos, tendo em vista as eventualidades possíveis a serem encaradas durante o contato com o acervo.

Entre abril e setembro de 2023 foram realizadas ações de higienização preventiva no acervo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Crateús<sup>5</sup>, onde foi

<sup>5</sup> Fundado em 02 de dezembro de 1967, tendo como fundadora Maria de Jesus Soares



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

desenvolvida uma parceria entre o curso de História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús “FAEC”, e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Crateús, onde foi realizada uma oficina de trabalho em arquivos, tendo em vista o direcionamento exclusivo aos discentes do curso de História.

É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 4)

Utilizamos a técnica da higienização preventiva como método de preservação do acervo em detrimento das dificuldades que se fizeram presentes desde o primeiro momento ao que tange o contato com os arquivos; a exemplo da falta de equipamentos apropriados para o manuseio dos documentos, principalmente daqueles em estado avançado de degradação. Em síntese, a preservação preventiva tem como fundamento retardar a degradação de acervos a longo prazo, através de técnicas mais simples de higienização e acondicionamento.

Ao cerne do projeto de extensão, levantamos algumas questões pertinentes para a nossa prática com manuseio de documentos. Qual a importância dos documentos? Por quê devemos preservá-los? Por que historiadores são apegados a prática da preservação de documentos? Qual a importância dos documentos para a sociedade?

Em poucas palavras, os acervos são patrimônios culturais, dotados de carga histórica, simbólica, social e cultural. Ao preservá-los, agregamos maior garantia de fontes para embasamento de pesquisas e estudos não apenas de cunho historiográfico, mas sociológico, antropológico, arqueológico, dentre tantas outras possibilidades, pela História se tratar de uma ciência multifacetada e multidisciplinar.

Numa perspectiva profissional, não se trata de ser declaradamente e especificamente um historiador de arquivo, que se distingue dos demais pela via de pesquisa escolhida, pois, é sabido que o ofício do historiador não se limita à educação. Apontamos como essencial, ao que tange a formação acadêmica/profissional, a necessidade de preservar objetos, documentos, fotografias, dentre outras possibilidades de fontes, dada sua importância, em termos de memória e patrimônio cultural para a



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

manutenção e preservação de legados para as futuras gerações. Ademais, esses materiais contribuem demasiadamente para a valorização de uma determinada cultura, conservando seus valores e sua epistemologia, particular de cada fonte, bem como simbolizam fonte de pesquisa enriquecedora para a traçar a história local.

Numa perspectiva pessoal, ao trabalhar com acervos, os historiadores têm a oportunidade de divulgar o conhecimento histórico para um público mais amplo, bem como, realizar análises e interpretações mais confiáveis dos acontecimentos. Tendo isto em vista, faz-se necessário frisar que as fontes não devem ser vistas, em sua totalidade, como provas concretas de fatos e/ou acontecimentos, mas sim como evidências que possamos usar para reconstruir o passado de forma mais precisa e detalhada.

Um dos objetivos do projeto de extensão é visar a digitalização e a catalogação para estimular a história local, tornando também mais prático e eficaz os métodos para a pesquisa, tendo a possibilidade de acesso a um acervo totalmente digital.

Ao que tange o avanço nas técnicas de preservação de arquivos, destacamos a essencialidade da era digital, que trouxe consigo novos desafios para a gestão e preservação de acervos, bem como proporcionou maior eficácia e segurança. A veloz obsolescência tecnológica, a diversidade de formatos digitais e o aumento da geração de dados impõem a necessidade de que os profissionais da área de arquivos adquiram novas habilidades e implementem soluções inovadoras.

No que concerne o desenvolvimento das atividades, elas iniciaram-se em 2023 e dividiram-se em dois momentos: o primeiro, voltado a uma discussão mais teórica, a título de preparação para as atividades de cunho prático; e o segundo, do contato propriamente com o arquivo, para o desenvolvimento das atividades de manuseio. Na primeira parte das atividades, já que não tínhamos nenhuma experiência com a prática arquivística, nos debruçamos sobre a leitura de manuais como o “Manual Técnico de Preservação e Conservação” de Spinelli, Brandão e França (2011) e também “Uso e Mau Uso dos Arquivos” de Baccellar (2008), que nos ajudaram minimamente a entender um pouco do universo que iríamos adentrar, compreendendo, a partir da sistematização apresentada pelos referidos autores, como desenvolver técnicas de manuseio e de higienização dos documentos.



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

Passado o momento de leituras sobre a temática, fomos até a sede do Sindicato conhecer o arquivo e os desafios que nos aguardavam. O primeiro deles consistiu em ter acesso a essa documentação, tendo em vista que se encontrava inadequadamente armazenada; em um depósito da instituição, reservado ao acúmulo de restos de materiais de construção e de uso nos serviços gerais. Essa grande gama de documentos, por sua vez, não dispunha de qualquer organização e estavam simplesmente amontoados em estantes de madeiras, expostos à poeira e ação de animais, como traças e cupins, além da iminente presença de urina de ratos, que danificaram ainda mais o estado de conservação do arquivo. O cenário encontrado pelos bolsistas corroborou com o exposto por Baccelar (2008), acerca dessa realidade tão frequente de descaso com os arquivos:

Em todo esse universo documental, o historiador encontra, quase sempre, um relativo descaso pelo patrimônio arquivístico. Documentos mal acomodados em instalações que chegam a ser precárias sofrem rápida deterioração e podem se perder em definitivo. Infestados por brocas, cupins e traças, sofrendo incêndios ou alagamentos, expostos a condições ambientais desfavoráveis, dificilmente sobrevivem (p. 50)

Assim, durante 12 horas semanais, os bolsistas dedicaram-se a ir até o Sindicato para aplicar cuidados paliativos no seu acervo, com o intuito de retardar o processo de deterioração em que os documentos se encontravam. Em face da limitação tecnológica e financeira encontradas, as técnicas utilizadas circundaram em torno do que Spinelli, Brandão e França (2011) chamam de conservação reparadora dos documentos, tipificada como “toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico” (p. 4). Outrossim, é válido pontuar a necessidade de um espaço com iluminação adequada para o desenvolvimento das atividades, o qual nos foi disponibilizado pela instituição.

Quanto ao passo a passo da intervenção baseada em cuidados paliativos, iniciamos com a retirada dos documentos do local inapropriado em que se encontravam e logo iniciamos o processo de higienização, utilizando de materiais como pincéis de cerdas macias e flanelas de algodão para eliminação da poeira encontrada, bem como de espátulas e réguas de alumínio para a eliminação de crostas de poeira, ferrugem (em decorrência da oxidação de grampos e clipe) ou qualquer outros corpos estranhos que porventura viessem a aparecer.



**XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE**  
**TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!**  
**02 A 05 DE JULHO DE 2024** **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Ademais, se fez indispensável a paciência e o cuidado com o manuseio de tais documentos, visto que com a ação do tempo as fibras dos papéis tornam-se quebradiças e estavam a esfacelar-se em nossas mãos. Diante disso, e entendendo que “o trabalho com documentos de arquivos exige precauções” (BACCELAR, 2008, p. 54) que se estendem também a saúde dos que trabalham com esses documentos, expostos a ação da poeira e de animais há décadas, postulou-se o uso de luvas, aventais e máscaras, afim de evitar o desencadeamento de alergias e infecções, bem como uma maneira de preservar a vida útil da documentação, ao levar em consideração que o suor das mãos também poderia ser prejudicial às fibras dos papéis. Face a esse cuidado, no que concerne o trato com esses documentos, era mister o costume de apoiar esses documentos em uma superfície plana – no caso uma mesa – e fazer o uso de réguas e folhas de papel sulfite para virar as páginas dos documentos que se encontravam em avançado estado de deterioração.

**Figura 1: Acondicionamento do acervo**



Fonte: Acervo pessoal

Em seguida à higienização e digitalização de tal documentação, tais ações seguiram marcadas por dois fatores principais: a limitação financeira e tecnológica, que fez com que a catalogação, por sua vez, se baseasse em noções mínimas de organização e identificação dos documentos. Mediante a esse estado, tais documentos foram organizados por assuntos aos quais se referiam: mensalidades, atas, recibos, etc., e data que tinham sido produzidos: década de 60, 70, 80, 90 e anos 2000. Após catalogados,



**XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE**

**TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!**

**02 A 05 DE JULHO DE 2024**

**FAEC/UECE - CRATEÚS**

esses documentos foram digitalizados, usando os próprios celulares dos bolsistas e o aplicativo *Cam Scanner*, bem como transformados em formato PDF e adicionados em uma pasta do Google Drive, a fim de facilitar o acesso ao acervo. Por fim, esses documentos, que já sofreram intervenção do processo de conservação reparadora, e então acondicionados em caixas de plástico de polionda (caixas de arquivo) seguindo a catalogação pensada e evitando sua exposição à poeira e a ação de animais.

**Figura 2: Acervo em degradação (2024)**



Fonte: Acervo pessoal

É válido ressaltar a grande quantidade de documentos em avançado estado de deterioração e que por limitações financeiras e tecnológicas que não permitem ações que os restaurem, não são sequer digitalizados. De modo que são apenas higienizados superficialmente e acondicionados em caixas de arquivo morto sob a denominação “danificados”, objetivando não sofrer mais nenhuma intervenção humana.

Assim, limitações financeiras (no que tange à compra de subsídios básicos desde equipamentos de proteção da saúde dos bolsistas como máscaras, luvas e aventais, até caixas de arquivo para acondicionar os documentos), bem como tecnológicas (como um scanner profissional que melhorasse a qualidade da digitalização, que é feita por



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

celulares) são alguns dos entraves encontrados para a plena execução do trabalho, que segue limitado às condições financeiras e materiais que dispomos.

Em um período de um ano e meio de atividades, cerca de 105 arquivos, de distintos volumes e épocas (anos 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000), foram higienizados e catalogados periódica e categoricamente, além de acondicionados em caixas de arquivo de polionda, livrando os arquivos da ação de insetos e da poeira. Após todo o processo, os arquivos foram inseridos em uma pasta no Google Drive e disponibilizados ao Sindicato, para que a instituição também pudesse fazer uso da documentação, bem como foi colocado à disposição dos discentes do curso de História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, para que caso necessitem e/ou tenham interesse na temática, a fim de tornar mais fácil o acesso aos dados do acervo local.

**Figura 3: Oficina de Trabalho em Arquivo (2023)**



Fonte: Acervo pessoal

No que se refere a atividades de cunho pedagógico, como parte das atividades propostas pelo projeto, desenvolvemos no dia 9 de agosto de 2023, na sede do Sindicato, o evento intitulado “Oficina de Trabalho em Arquivos: Uma Experiência no Arquivo do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Crateús”, onde bolsistas e professor-orientador compartilharam com o público presente (discentes do



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

### TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

**02 A 05 DE JULHO DE 2024** **FAEC/UECE - CRATEÚS**

curso de História da FAEC), a experiência vivenciada no arquivo da instituição, além de repassar aos inscritos, alguns procedimentos metodológicos utilizados na restauração preventiva dos documentos, algo novo para muitos, que sequer tinham tido contato com a prática arquivística.

Ademais, nos dias 23 e 24 de agosto de 2023 realizamos a II edição do “Ciclo de Conversas sobre Ensino de História e Mundos do Trabalho”, por meio remoto (Google Meet), recebemos os professores convidados José Romário Rodrigues Bastos (SEDUC) e Adelaide Maria Gonçalves Pereira (docente do curso de História da UFC). Em um diálogo bastante proveitoso, tivemos como público-alvo discentes do curso de História da FAEC, onde, juntamente com os palestrantes, aprofundamos discussões acerca da área de abrangência temática de nosso projeto – História Social do Trabalho – dando ênfase também à História Local de Crateús e o ensino de História.

Ainda em setembro de 2023, entre os dias 25 a 28, os bolsistas do projeto participaram da XXVIII Semana Universitária UECE, através da produção e apresentação de resumos expandidos, compartilhando com a comunidade acadêmica multicampi, um pouco da experiência vivenciada no arquivo do Sindicato, em decorrência da parceria desta instituição com o projeto de extensão.

No ano seguinte, além da continuidade das atividades no Sindicato, outras ações foram desenvolvidas de forma concomitante. A título de exemplo, os bolsistas participaram, no mês de julho, entre os dias 02 e 05, do “XIX Encontro Estadual de História” da Anpuh-Ce, realizado no campus da FAEC, na cidade de Crateús. Na ocasião, os bolsistas compartilharam a pesquisa no simpósio temático “Ensino de História e Mundos do Trabalho no Ceará: Pesquisa, Desafios e Possibilidades”, onde pudemos compartilhar mais uma vez o resultado da experiência vivida no acervo.

### Considerações Finais

Diante da discussão, é indispensável, no curso de História, a existência da possibilidade do trabalho em acervos, voltado para o desenvolvimento da prática e consciência arquivística, o que pode resultar até no descobrimento profissional dos



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

discentes. A área de estudo voltada para a pesquisa em acervo pode ser relativamente negligenciada durante a formação profissional dos discentes que cursam História.

É com a história cultural que a pretensão da história de anexar a memória à esfera da cultura atinge o seu auge. Da memória como matriz da história passámos à memória como objeto da história. Com o desenvolvimento do que chamámos a história das mentalidades – embora este termo esteja atualmente mais ou menos desacreditado – essa inserção da história entre outros fenômenos culturais que podemos chamar representações, está, em princípio, legitimada. Ela pode até revelar-se útil no interesse da autocrítica da memória, sobretudo ao nível da memória coletiva (RICOEUR, 2003, S/P).

É inegável que a História, enquanto ciência, destacou a importância da memória enquanto mecanismo de pesquisa e a declarou como uma via possível de estudo. A memória é um objeto complexo, onde está intrinsecamente ligada à História. A relevância da história cultural na compreensão da conexão entre o passado e o presente, assim como o papel da memória na formação de nossas identidades e das sociedades, é indiscutível.

Nesse sentido, conforme os resultados obtidos nesta pesquisa, o trabalho em arquivo, além de estimular o desenvolvimento profissional, tornando o historiador apto a encarar os diversos cenários de regimento do ofício, também contribuiu para o desenvolvimento pessoal, reiterando a necessidade de uma consciência relativa à importância de preservação de documentos e objetos que detém carga histórica.

Quanto à área de estudo da História Social do Trabalho, embora seja este campo relativamente recente, é fundamental para uma análise sistemática do trabalho enquanto objeto de estudo. E sua relevância para o projeto de extensão foi incalculável, uma vez que proporcionou uma maior visão da dimensão da complexidade das relações desenvolvidas pelos trabalhadores rurais locais em suas lutas para o engajamento ao movimento social e para a consolidação do Sindicato, registrado oficialmente em cartório em 2 de dezembro de 1967.

O presente artigo buscou evidenciar a importância da preservação de acervos. Ao trabalhar com documentos históricos, percebemos que cada folha de papel, fotografia e objeto, tem uma história única que pode conectar o passado com o presente. No entanto, preservar esses materiais requer recursos, conhecimento prévio (que prepare para a ação) e dedicação. A prática desenvolvida no acervo do STR de Crateús trouxe maior



## XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

enriquecimento, principalmente ao nos deparar com a história de luta e trajetória de formação e consolidação do Sindicato.

Em síntese, uma das propostas estimuladas pelo projeto de extensão é exortar os mais diversos tipos de pesquisa (monográfica, artigo, ou pesquisa científica em geral), na área da História Local de Crateús, onde percebemos ser um campo de estudo defasado e pouco explorado. O estímulo do projeto de extensão, bem como a experiência no acervo da instituição do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, gerou resultados frutíferos, como a pesquisa monográfica, ainda em desenvolvimento, “A Organização dos Trabalhadores Rurais de Crateús na década de 1970”, do bolsista Luiz Órion de Sousa Gomes.

### Referências Bibliográficas

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. PINSKY, Carla B (Org). In: **Fontes Históricas**. 2º Edição. São Paulo. Contexto, 2008. p. 23-79.  
Disponível em: <https://www.scribd.com/document/406423791/NAPOLITANO-Marcos-Fontes-audiovisuais-A-Historia-depois-do-papel-pdf>

BORGES, Maria Celma; DE OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto. EP Thompson e a História Social: contribuições para o estudo da questão agrária no Pontal do Paranapanema-SP. **Revista Trilhas da História**, v. 7, n. 14, p. 69-89, 2018.

RICOEUR, Paul. Memória, história, esquecimento. [Conferência originalmente proferida em inglês, Budapeste, 8 mar. 2003; tradução para o português publicada pela Universidade de Coimbra]. 2003.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. Manual técnico de preservação e conservação. **Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional**, 2011.